

Eduardo Paim tem trinta e um anos. Está em Portugal há cinco. Nasceu à pressa no Congo francês quando os pais, fugidos de Angola por razões políticas, deram o salto.

Eu confesso que nunca estudei música, nunca tive qualquer aprendizagem teórica no ramo.

Tudo aquilo que tenho conseguido fazer até ao momento é daquilo que se pode digamos que aprender de estrada, no convívio com colegas, no dia a dia, embora ache que ainda assim se torne imperioso estudar música.

- Sente essa necessidade ?

- Sim às vezes, sinto essa necessidade, principalmente quando me presto a resoluções que desconheço mas sinto que posso lá chegar àquelas coisas que a gente precisa de aprender em locais próprios, né, apropriados, porque a escola da vida não nos ensina tudo.

A música começou por curiosidade. Com onze anos, Eduardo Paim arrancou os primeiros sons aos instrumentos. Aos quinze, confessa que a música da viola ritmo já podia ser ouvida sem que as pessoas ficassem de cabelos em pé.

- Lembro que era bastante bom, como vê, eu, em termos de altura fosse um bocado, como é que hei-de dizer, descompensado né Deus talvez não me tivesse compensado nesta matéria. E então havia um pormenor bastante curioso é que eu era muito pequeno e empunhava uma viola bastante grande, e talvez aí começasse então a marcar alguma diferença em relação aos outros, não é, porque era bastante pequeno, era mais pequeno do que sou hoje, não é, naturalmente, e tinha uma viola bastante grande mas dominava bem a guitarra e as pessoas gostavam, achavam piada a isso. Isso aconteceu mais ou menos quando tinha para aí os meus quinze dezasseis anos. E aí comecei talvez a ver a música em...

-em perspectiva de....

- mas portanto uma perspectiva mais séria né ?

- como uma profissão ?

- Mas ainda passei por aquela fase, em que tinha que fazer a vontade dos meus pais, tinha que estudar, etc., etc. E frequentei o curso médio de electricidade e quase ao chegar ao fim é que eu cheguei à conclusão que não era aquilo que eu queria e pronto lá tive então a célebre discussão com o meu pai, e definimos, pusemos os pontos nos is e os traços nos tês. A minha conversa era música e não electricidade, embora goste muito de electricidade.

- Isso não... se a música nos primeiros tempos não tivesse corrido bem, como é que era ? Voltava à electricidade ?

- Sim, porque de qualquer das maneiras, dei-me bem com a electricidade

- Hoje não está arrependido de ter tomado essa decisão ?

- Não porque a qualquer momento retomo a electricidade numa boa. A electricidade e a música são as minhas prioridades número um, não é, bom mas confesso que a música é que me atrai mais, mais que a electricidade, não é. Mas se um dia tivesse de largar a música, não me dava mal à electricidade. Pelo menos não haveria curtos-circuitos.

Estórias em português

TSF - Programa nº44 - 1995

(Transcrição)